

Aspectos econômicos

A economia da Região Norte está estreitamente ligada ao seu grande potencial natural. Por causa de projetos de desenvolvimento, a economia dessa região vem progredindo nas últimas décadas. De acordo com o IBGE, entre 2002 e 2016, o PIB dos estados da região foi superior à média nacional. Mesmo assim, os indicadores socioeconômicos da região são, em geral, inferiores aos da média nacional. Por isso, para que o crescimento econômico represente aumento da qualidade de vida da população, é necessário ampliar os investimentos em mão de obra qualificada, melhorar a infraestrutura física e social, além de incentivar projetos sustentáveis de manejo e exploração florestal e mineral.

Agricultura

Um dos mais tradicionais cultivos da Região Norte é o da pimenta-do-reino, introduzida por imigrantes japoneses na década de 1930, na região de Bragantina, no Pará. A juta, da qual se extrai uma fibra vegetal utilizada como matéria-prima na indústria têxtil, também foi inserida pelos japoneses. Atualmente, são os ribeirinhos que se dedicam ao cultivo da juta.

A Região Norte ainda produz malva, planta fornecedora de fibra para a indústria. Além dos cultivos destinados à indústria, essa região produz vários alimentos, como arroz, milho, feijão e soja.

Extrativismo vegetal

O extrativismo vegetal é uma atividade importante da Região Norte, destacando-se a extração de madeira, açaí, palmito, castanha-do-pará e de vários tipos de vegetais que produzem fibras e gomas. Muitos povos da floresta dependem das atividades extrativas para sobreviver. Contudo, apesar de serem recursos naturais renováveis, os produtos extraídos da floresta correm o risco de serem extintos por causa de formas inadequadas de coleta.

A borracha ainda é produzida em algumas áreas, apesar de não representar mais a base econômica da região.

A biodiversidade da Amazônia vem despertando o interesse da indústria farmacêutica global. Os caboclos e os indígenas da região detêm o conhecimento de plantas com propriedades terapêuticas. Assim, servem de guias para pesquisadores, que se embrenham na floresta em busca dessas plantas, a fim de realizar pesquisas laboratoriais para a produção de medicamentos.

Plantas medicinais coletadas na Floresta Amazônica e comercializadas no mercado Ver-o-Peso, Belém, PA, 2018



©Pulsar Imagens/Tales AZZI



Para garantir o modo de vida dessas populações, foram criadas as Reservas Extrativistas (Resex), que são uma categoria das unidades de conservação que asseguram o uso sustentável dos recursos naturais. ¹¹ Sugestão de abordagem do conteúdo.

Pecuária

A pecuária da Região Norte se concentra na criação de bovinos e búfalos. Até a década de 1970, o gado bovino leiteiro e de corte se destinava ao consumo regional e se desenvolvia em áreas de pastagens naturais. Entretanto, desde esse período, empresas agropecuárias com grande potencial financeiro se instalaram na região, derrubando extensas áreas de floresta e as substituindo por pastos. Conforme dados de 2017, 22,6% do gado bovino brasileiro era criado na Região Norte.

© Pulsar Imagens/Hans Von Manteuffel



Búfalos na Ilha de Marajó, PA, 2015. Esses animais se adaptaram perfeitamente às condições naturais da ilha.

O rebanho de búfalos foi introduzido na região no início do século XX, nos campos inundados da Ilha de Marajó, no Pará. Atualmente, também ocupa outras áreas do estado, assim como as do Amapá e do Amazonas. A criação de búfalos da Região Norte representa mais de 66% do total nacional.

Extrativismo mineral

A exploração mineral foi outra estratégia utilizada pelo governo federal a fim de incentivar a ocupação e o desenvolvimento econômico da Região Norte. Ferrovias e portos de escoamento foram construídos para facilitar o transporte e a exportação dos minérios.

Em 1957, na Serra do Navio, no Amapá, foi instalada uma empresa multinacional, que explorou o manganês até meados da década de 1990. Esse estado foi um grande exportador de manganês. Na atualidade, as reservas e a produção desse minério não são tão expressivas quanto foram no passado.

No fim da década de 1960, na Serra dos Carajás, no sul do Pará, foi descoberta uma importante jazida de ferro. Mais tarde, nessa mesma área, foram descobertas grandes reservas de cobre, manganês, bauxita, níquel, estanho e ouro.

O diamante e o ouro de diversas áreas da Amazônia são explorados pelo garimpo, que provoca muitos impactos socioambientais. Para separar o ouro do cascalho retirado do fundo dos rios, é utilizado o mercúrio, metal que contamina não apenas os próprios garimpeiros, mas também a água, os peixes e, de forma indireta, as populações que os consomem. O aumento do desmatamento está diretamente relacionado à expansão dos garimpos, inclusive dentro de unidades de conservação e de terras indígenas, o que é proibido por lei.

A abertura de minas costuma atrair ainda grande número de migrantes para a região, o que resulta em problemas sociais, geralmente associados à carência de infraestrutura. Por isso, é fundamental que haja um planejamento adequado que leve em conta tanto os aspectos ambientais quanto os sociais.

Na Região Norte, outros recursos minerais importantes explorados são a bauxita (minério de alumínio) e a cassiterita (da qual se extrai o estanho).

Indústria

Até a década de 1960, a indústria da Região Norte era pouco expressiva, pois estava restrita ao beneficiamento de produtos vegetais e à produção de bens de consumo (alimentos, bebidas e vestuário). Seu desenvolvimento ocorreu em virtude da política do governo federal de integrar a Amazônia ao restante do território brasileiro.

A Sudam, por exemplo, foi criada em 1966 com o objetivo de instalar indústrias na região. Foram feitos grandes investimentos para melhorar o abastecimento de energia, o sistema de transportes e de comunicações, os portos e os aeroportos, entre outros.

A primeira experiência de industrialização foi a criação da Zona Franca de Manaus, ocorrida em 1967. Atualmente, é um polo que reúne centenas de indústrias, que recebem incentivos fiscais, como crédito, isenção de impostos de importação sobre itens necessários para a montagem de produtos ou produção e redução nos impostos de exportação.

A maior parte das indústrias da Zona Franca de Manaus é de grande porte. Muitas delas são montadoras de produtos obtidos com tecnologia estrangeira, como televisores, telefones celulares, computadores, bicicletas e relógios.

Os defensores desse modelo sustentam a ideia de que essas indústrias criam empregos, ajudando de forma indireta a preservar a floresta, pois as pessoas deixam de trabalhar em atividades extrativas, que degradam a vegetação, para se dedicarem às atividades industriais. Alguns estudos atestam que a Zona Franca de Manaus contribui de modo discreto para a redução do desmatamento, mas é responsável, indiretamente, por outros impactos ambientais. Como a urbanização não foi acompanhada de políticas públicas suficientes para atender ao crescimento populacional, a natureza do entorno é afetada por baixos índices de saneamento básico e falta de tratamento de esgoto e destinação de resíduos. Porém, a Zona Franca impulsionou o crescimento do PIB da região e gerou milhares de empregos, qualificação da mão de obra, melhoria do sistema educacional e da renda *per capita*.

Na região, outro importante polo industrial se formou em torno do Projeto Grande Carajás. Esse polo possibilitou o beneficiamento dos minérios antes de sua exportação, gerando mais empregos para os moradores da região. Foi incentivada também a instalação de indústrias de madeira.

©Fotoarena/Bruno Zanardo

Zona Franca de Manaus, AM, 2014



Em Belém, há outro centro industrial com grande concentração de indústrias de bens de consumo, que produzem não só para a população do Pará, mas também para outros centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Centros industriais de menor porte são encontrados em Santarém (PA) e nas capitais, como Macapá (AP) e Porto Velho (RO).

População e demografia

Até a década de 1970, o ritmo de crescimento populacional da Região Norte foi muito pequeno. A região não atraía migrantes em virtude de sua grande extensão, da falta de meios de comunicação e transporte e do baixo desenvolvimento econômico. Por essa razão, permanecia pouco povoada.

Entretanto, a partir de 1970, o quadro começou a se modificar. Na atualidade, a Região Norte apresenta a maior taxa de crescimento demográfico do país. Com relação à distribuição, a população está estabelecida de forma muito irregular no espaço regional. Existem áreas com grandes vazios demográficos e outras bastante ocupadas. Belém, por exemplo, tem uma população de cerca de 1,4 milhão de habitantes e uma densidade demográfica de aproximadamente 1 402 hab./km². Já a população de Manaus conta com 2,1 milhões de habitantes, e sua densidade demográfica aproximada é de 191 hab./km². A grande concentração populacional de Manaus se explica, em grande parte, pela industrialização da cidade com a origem da Zona Franca de Manaus.

Muitas cidades e povoados da Região Norte se concentram às margens dos rios, mantendo as características iniciais da ocupação do espaço. Os habitantes se locomovem de um lugar a outro pelos rios, pois muitas estradas construídas em meio à floresta são intransitáveis, principalmente nas épocas de cheias dos rios.

Uma das maiores transformações da Região Norte é o rápido processo de urbanização ocorrido nos últimos anos. De acordo com o último censo do IBGE, em 2010, 73,5% da população dessa região vive nas cidades.

Os indicadores sociais apresentaram grande evolução nos últimos anos, especialmente o aumento da expectativa de vida e a redução da mortalidade infantil, o que indica melhoria das condições de saúde e saneamento. Ainda assim, muitas cidades enfrentam sérios problemas de infraestrutura, como falta de saneamento básico – apenas 16% da população urbana é atendida por coleta de esgoto, por exemplo – e ocupação de áreas irregulares.

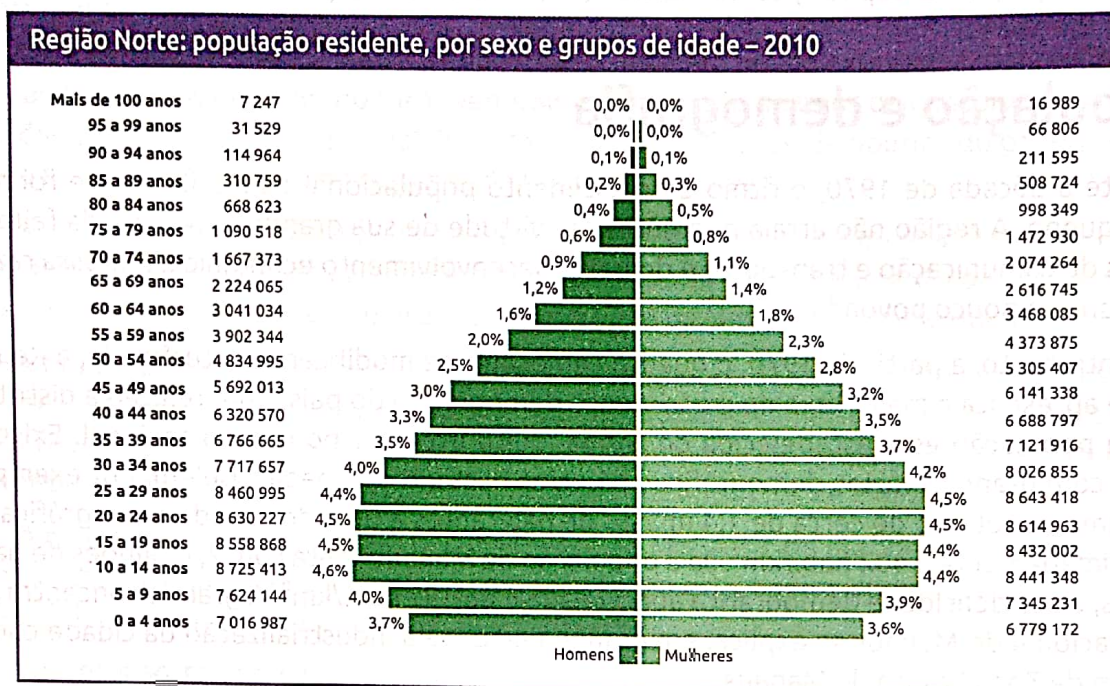
O território nacional é constituído de múltiplas e variadas culturas. Cada uma delas define grupos sociais e etnias, que têm percepções e relações distintas com o espaço. Na Região Norte, uma característica marcante da estrutura populacional é a presença indígena. Em relação às demais regiões brasileiras, é a região onde a presença desses povos é maior, como mostra a tabela ao lado.

Região	Pessoas autodeclaradas indígenas (Censo 2010)
Brasil	896 917
Norte	342 836
Nordeste	232 739
Centro-Oeste	143 432
Sudeste	99 137
Sul	78 773

Fonte: IBGE. *Distribuição espacial da população indígena*. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/verso_mapa_web.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2019.



Observe a pirâmide etária da Região Norte.



Fonte: IBGE. *Sinopse do Censo Demográfico 2010*: tabela 1.12 – população residente, por sexo e grupos de idade, segundo as grandes regiões e as unidades da federação. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12&uf=00#topo_piramide>. Acesso em: 7 ago. 2019.



Com um colega, descreva suas conclusões sobre a estrutura populacional da Região Norte.

Escreva suas conclusões sobre a estrutura populacional da Região Norte.

Região Norte: um espaço de conflitos

Na Região Norte, a construção de grandes rodovias, os projetos de mineração e a expansão da agropecuária ocasionaram muitas lutas, perseguições e mortes. A ocupação das terras por diferentes grupos gera uma série de conflitos, principalmente nas áreas de grande avanço da pecuária e mineração, atividades que não deixam espaço para pequenas propriedades e contribuem para o aumento da tensão em toda a região.

ilícito: proibido, ilegal.

Apenas 4% dos proprietários rurais da Amazônia têm títulos de suas propriedades; os demais obtiveram suas terras de modo **ilícito**, forjando escrituras, fazendo uso da violência e assim por diante.

Os indígenas são um dos grupos que mais sofrem com a expansão agropastoril e mineradora na região. Embora o Brasil tenha delimitado as terras deles em reservas, que são protegidas por lei, isso não impede que elas sejam invadidas, até com certa frequência, provocando ainda mais conflitos entre os povos nativos e os invasores. Sobre esse assunto, leia o texto da página seguinte.

Líderes relatam como é viver em terras indígenas sob ameaça de invasão

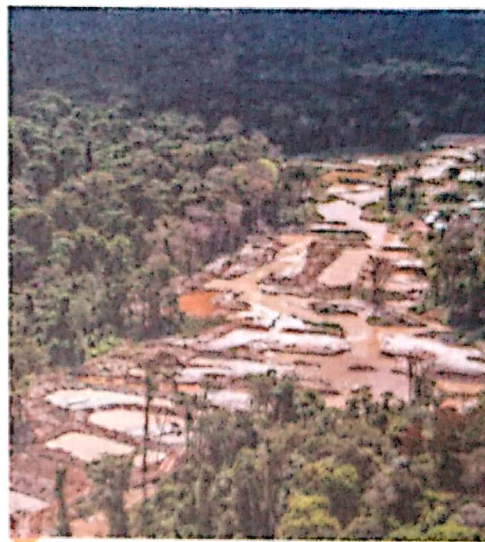
Armados e equipados com recursos avançados, como aparelhos de georreferenciamento (GPS), **grileiros** avançam sobre reservas indígenas, intimidam e ameaçam povos de diversas etnias. Promovem suas próprias demarcações, criam estradas clandestinas e espalham o terror. Entre os crimes praticados estão a exploração de garimpos, a extração de madeira e o loteamento de terras.

grileiros: pessoas que ocupam terras públicas de forma irregular, geralmente com a falsificação de documentos de propriedade.

As estatísticas da violência contra índios no Brasil estão defasadas. Os últimos dados disponíveis, de 2017, mostram que 110 deles foram assassinados naquele ano. No entanto, há consenso entre as lideranças dos povos, especialistas e o MPF (Ministério Público Federal) que, desde a eleição do ano passado [2018], o problema tem se agravado. [...]

Adriano [Karipuna] disse [...] que, além das ameaças e intimidações, sua comunidade tem sofrido "impactos sociais e econômicos" devido ao avanço dos "invasores". Segundo ele, os campos de colheita de castanhas e açaí foram destruídos pela movimentação de veículos e do maquinário utilizado para retirada ilegal de madeira. Parte da floresta também tem sido devastada para criação de gado.

O líder da etnia karipuna denuncia a instalação de fazendas e propriedades clandestinas dentro do território cuja preservação é garantida pela Constituição.



©Folhapress/Avenier Prato

Garimpo ilegal na terra indígena Munducuru, no sudoeste do Pará, 2017

ANDRADE, Hanrikson de. *Líderes relatam como é viver em terras indígenas sob ameaça de invasão*. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/07/31/leaders-relatam-como-e-viver-em-terras-indigenas-sob-ameaca-de-invasao.htm>>. Acesso em: 7 ago. 2019.

Como afirma o texto, a Constituição brasileira garante aos indígenas direitos originários sobre as terras que ocupam, isto é, independentemente de reconhecimento oficial, levando em consideração seus usos e suas tradições.



pesquisa

12

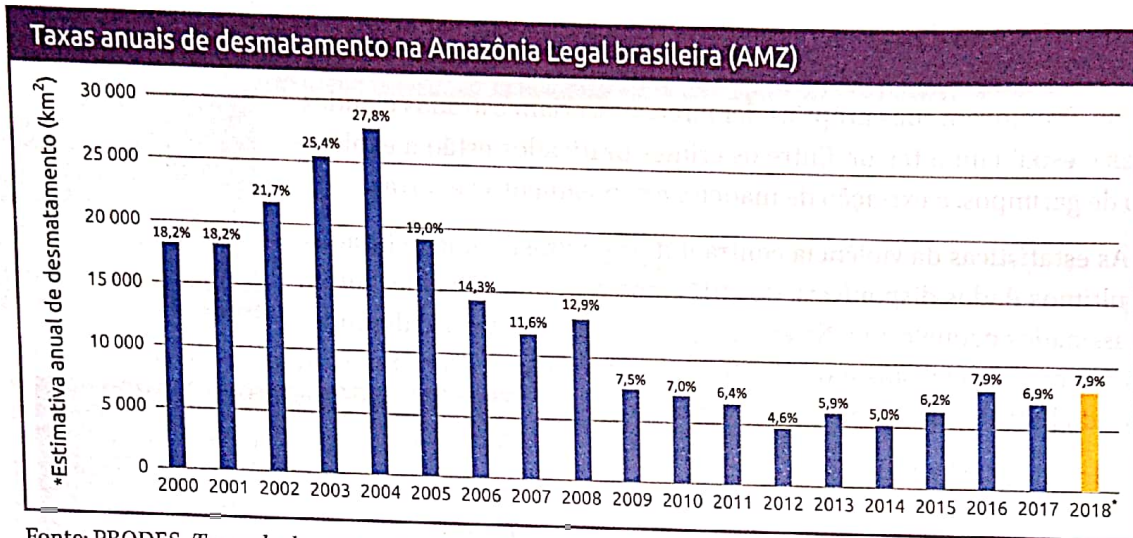
Sugestão de abordagem do conteúdo.

Reúnam-se em grupos e pesquisem informações acerca dos povos indígenas da Região Norte. Verifiquem se houve extermínio dessas populações, ou se elas foram significativamente reduzidas por causa da ocupação e das atividades econômicas desenvolvidas por não indígenas. Em dia agendado pelo professor, compartilhem o resultado da pesquisa com a turma e troquem ideias sobre os dados obtidos e o que eles revelam.



O que já conquistei

- 1 Com base no gráfico a seguir, responda às questões.



Fonte: PRODES. *Taxas de desmatamento: Amazônia Legal*. Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates>. Acesso em: 9 ago. 2019.

- a) O que o gráfico retrata?

- b) Em que consiste a Amazônia Legal?

- c) Em qual ano foi registrada a menor taxa de desmatamento da floresta?

- d) Em qual ano foi registrada a maior taxa de desmatamento da floresta?

- e) Entre a menor taxa de desmatamento e a estimativa para o ano de 2018, de quanto foi o aumento, em porcentagem, do desmatamento nesse ano?

- f) Quais são as principais causas do desmatamento da Floresta Amazônica na Região Norte?



2 Cite as principais características do relevo da Região Norte.

3 No município de Belém, a densidade demográfica é de mais de 1 400 hab./km². Já no noroeste do Amazonas, perto da fronteira com a Colômbia e a Venezuela, a densidade demográfica é inferior a 1 hab./km². O que esse dado revela? Por que a Região Norte apresenta vazios demográficos?

Isso mostra um grande contraste...

as estradas

4 A Região Norte constitui a última área de fronteira agrícola do país, ou seja, as últimas terras onde pode haver a expansão de atividades agropecuárias. Na década de 1960, essa realidade já existia e o governo federal realizou esforços para integrar essa região ao Centro-Sul do país. Nesse período, como se deu a ocupação do espaço?

a

5 Qual é a importância socioeconômica da Zona Franca de Manaus para a Região Norte?

a

ativas para

falta de políti
